

Aspectos físicos e socioeconômicos que interferem na qualidade de vida do profissional de enfermagem

Physical and socioeconomic aspects that affect the quality of life of nursing professionals

Aspectos físicos y socioeconómicos que afectan la calidad de vida de los profesionales de enfermería

Recebido: 28/09/2019 | Revisado: 06/10/2019 | Aceito: 20/10/2019 | Publicado: 29/10/2019

Lisianne Natália Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2574-399X>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: lisyaneathalia6@gmail.com

Carlos Augusto Silva de Azevêdo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0503-3843>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: casazevedo08@gmail.com

Wenderson Costa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6031-9775>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: wendersoncosta09@hotmail.com

Rogério Cruz Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9339-6133>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: rogeriocruz82@yahoo.com

Thalia Jeovana da Silva Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0323-5318>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: thaliajeovana96@gmail.com

Brunna Matos Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7009-6488>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: brunnamattos4@gmail.com

Eric Adriano Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8325-748X>

Resumo

Objetivo: analisar os aspectos físicos e socioeconômicos que interferem na qualidade de vida do profissional de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, transversal com abordagem qualitativa, realizada por meio de um questionário semi-estruturado contendo perguntas abertas e fechadas que versam sobre os fatores que interferem na qualidade vida do enfermeiro. Os dados foram coletados durante os meses de março e abril, onde foram analisados por meio de entrevistas semidiretivas, e transcrevidos no texto de acordo com as classes selecionadas. **Resultados:** A amostra foi constituída por 25 profissionais de enfermagem de ambos os sexos. Mostrou-se que a renda salarial variou de 1-3 salários mínimos (52%), os profissionais trabalham de 30-40hrs (96%) por semana e 20% relataram possuir outro emprego ou fonte de renda extra. **Conclusão:** O nível de satisfação acerca da qualidade de vida dos enfermeiros foi satisfatório, pelo fato de trabalharem com o que gosta, e tem mais afinidade, despertando um prazer em poder ajudar o próximo, fazendo sentir-se útil e importante. Contudo, vale ressaltar que se faz necessário um reajuste salarial, redução da carga horária, ambientes salubres e reconhecimento dos profissionais de enfermagem.

Palavras-Chaves: Bem-Estar; Comodidade; Saúde; Enfermeiros; Fatores de riscos.

Abstract

Objective: To analyze the physical and socioeconomic aspects that affect the quality of life of nursing professionals. **Methodology:** This is a descriptive exploratory research, cross-sectional with qualitative approach, conducted through a semi-structured questionnaire containing open and closed questions that deal with the factors that affect the quality of life of nurses. Data were collected during March and April, where they were analyzed through semi-directional interviews, and transcribed in the text according to the selected classes. **Results:** The sample consisted of 25 nursing professionals of both sexes. Wage income was shown to range from 1-3 minimum wages (52%), professionals work 30-40hrs (96%) per week, and 20% reported having another job or source of extra income. **Conclusion:** The level of satisfaction about the nurses' quality of life was satisfactory, because they work with what they like, and have more affinity, arousing a pleasure to help others, making them feel useful

and important. However, it is noteworthy that it is necessary a salary adjustment, reduction of the workload, healthy environments and recognition of nursing professionals.

Keywords: Wellness; Convenience; Cheers; Nurses; Risk factors.

Resumen

Objetivo: analizar los aspectos físicos y socioeconómicos que afectan la calidad de vida de los profesionales de enfermería. **Metodología:** Esta es una investigación transversal exploratoria descriptiva con enfoque cualitativo, realizada a través de un cuestionario semiestructurado que contiene preguntas abiertas y cerradas que abordan los factores que afectan la calidad de vida de las enfermeras. Los datos se recopilaron durante los meses de marzo y abril, donde se analizaron mediante entrevistas semidireccionales y se transcribieron en el texto de acuerdo con las clases seleccionadas. **Resultados:** La muestra estuvo conformada por 25 profesionales de enfermería de ambos sexos. Se demostró que los ingresos salariales oscilan entre 1-3 salarios mínimos (52%), los profesionales trabajan 30-40 horas (96%) por semana, y 20% informaron tener otro trabajo o fuente de ingresos adicionales. **Conclusión:** El nivel de satisfacción con respecto a la calidad de vida de las enfermeras fue satisfactorio, porque trabajan con lo que les gusta y tienen más afinidad, generando el placer de ayudar a los demás, haciéndoles sentir útiles e importantes. Sin embargo, cabe destacar que es necesario un ajuste salarial, reducción de la carga de trabajo, ambientes saludables y reconocimiento de los profesionales de enfermería.

Palabras clave: Bienestar; Conveniencia; Salud; Enfermeras; Factores de riesgo.

1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida (QV) indica “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. A compreensão sobre QV lida com inúmeros campos do conhecimento humano, como: biológico, social, político, econômico, médico, entre outros, numa constante inter-relação (Almeida, Gutierrez, & Marques, 2012).

A QV é um assunto bastante relevante e que nos últimos tempos vem sendo discutido, e em relação ao trabalho a QV pode ser afetada de forma positiva e/ou negativa principalmente dos profissionais enfermeiros (Silva, Furtado, & Zanini, 2015).

É importante perceber que dentre os fatores de negatividade a QV estão os componentes ameaçadores do ambiente ocupacional, tais como o número reduzido de profissionais para realizar o atendimento à saúde, a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento, baixa remuneração, além de fatores associados a vida familiar, social e psicológico (Sá, Silva, & Funchal, 2014).

Dentre as diferentes situações de trabalho como, a falta de condições adequadas para realização dos procedimentos de cuidados em saúde e alto custo de vida nas cidades acabam por dificultar a qualidade do serviço prestado pelo profissional de enfermagem, comprometendo seu desempenho, reduzindo a energia no que diz respeito à sua saúde e bem-estar, assim como a manutenção da saúde física e mental destes trabalhadores (Silva, Ferreira, Albuquerque, Rodrigues, & Medeiros, 2016).

Um dos grandes problemas que pode ser identificado dentro dos fatores que influenciam a QV é o esgotamento profissional ou Síndrome de Burnout (SB), conhecida como um transtorno psíquico que causa tensão emocional e estresse crônicos (Sá et al., 2014). Quando o profissional se encontra em intensa rotina de trabalho, começa a sentir desânimo e muito preocupado, gerando ansiedade o que pode levar a exaustão emocional, considerada a primeira etapa da Síndrome de Burnout (Silva et al., 2016).

A QV se constitui uma ferramenta importante para os profissionais pois, ela proporciona que o enfermeiro preste uma assistência mais humanizada e com mais atenção ao cliente, tenha sua vida familiar, social em ordem, visando, principalmente, dois aspectos importantes que são o bem-estar do trabalhador e a eficácia organizacional. Além disso, é possível perceber que a QV, é a forma pelo qual se busca aplicar melhores condições para o desenvolvimento do ser humano como profissional, seja esta evolução social, mental e emocional (Silva et al., 2015).

A preocupação com os profissionais fez com que Richard Walton, criasse um modelo de avaliação da QV no trabalho, onde contempla o maior número de critérios, clarificando com precisão os indicadores abarcados por cada critério, sendo considerado o mais completo. A insatisfação com o trabalho é um problema que afeta a maioria dos profissionais enfermeiros, a que leva os mesmo a trabalhar apenas para a obtenção do salário (Silva et al., 2015).

Assim, a relevância deste estudo reside no fato de aprimorar o conhecimento sobre QV dos enfermeiros, sendo relevante para a sociedade, pois irá demonstrar dados sobre a realidade enfrentada pelos profissionais de enfermagem já no mercado, assim como para os que estão adentrando na atividade, servindo como um instrumento de estudo.

Justifica-se pela necessidade de analisar os fatores de sobrecarga de trabalho, baixa remuneração e falta de condições adequadas que influenciam a QV do enfermeiro. Portanto é de extrema relevância este estudo, uma vez que, o profissional enfermeiro possa reconhecer que sua QV vem sendo afetada por aspectos físicos e socioeconômicos.

Este estudo teve como problemática: A sobrecarga de trabalho, a falta de condições adequadas, a baixa remuneração são fatores que interferem na QV do profissional de enfermagem? Para tal, elaborou-se o seguinte objetivo geral de analisar os aspectos físicos e socioeconômicos que interferem na qualidade de vida do profissional de enfermagem. E especificamente objetivou-se: Investigar como se encontra a qualidade de vida dos enfermeiros que atuam em hospital público e Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Caxias-MA; descrever os principais fatores positivos e negativos relacionados a qualidade de vida e relatar a satisfação pessoal dos profissionais de enfermagem acerca de sua qualidade de vida.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, transversal com abordagem qualitativa dos dados. O estudo descritivo tem como objetivo levantar opiniões, atitudes, crenças e descrever determinada população. Estudar as características da população como: idade, sexo, nível escolar, filhos, estado de saúde física e mental etc. Esse tipo de estudo que servi para permitir visão nova do problema, se aproximando das pesquisas exploratórias (Gil, 2016).

De acordo com a literatura de Gil (2016), as pesquisas exploratórias servem para aproximar o pesquisador de algo (fenômeno, sistema, objeto, etc) desconhecido ou pouco explorado, tornando útil para que o investigador misture o máximo de ideias. O planejamento desse tipo de estudo é flexível, pois tende a considerar os mais variados aspectos, essa flexibilidade fica difícil a rotulação dos estudos, mais se torna possível explorar outros tipos de pesquisas consideradas exploratórias.

Aragão (2011), define os estudos transversais ou de corte transversal como estudos que visualizam a situação de uma população em um determinado momento, e possibilitam o primeiro momento de análise de uma associação. Tendo como vantagens ser de baixo custo, e a rapidez com que se consegue retorno dos dados obtidos.

Segundo Minayo (2009), a abordagem qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos de cada indivíduo entrevistado, sendo um nível de

realidade que não pode ser quantificada. Analisa detalhadamente os motivos, valores, hábitos, crenças, aspirações e atitudes, fenômenos que não podem ser reduzidos.

O estudo foi realizado em um hospital público e UBS's da cidade de Caxias - MA, localizada no nordeste do Brasil. Foi utilizado como campo de pesquisa as UBS's da região urbana caracterizadas por serviços de prevenção e promoção da saúde, que constam de 21 unidades, e um hospital público com 15 leitos de UTI, centro cirúrgico, unidade semi-intensiva e enfermaria de clínica-médica e cirúrgica. As áreas escolhidas para o estudo, é um ambiente crítico e estressor, que mais desencadeia cansaço físico e mental aos profissionais enfermeiros, e conseqüentemente para a SB.

A população pesquisada foram enfermeiros de ambos os sexos, foram coletados dados de idade, estado civil, carga horária de trabalho e setor de trabalho que atuam em hospital público e UBS na cidade de Caxias - MA.

A amostragem foi do tipo probabilística por escolha aleatória simples, sem reposição do participante da pesquisa. Esse tipo de amostra baseia-se na escolha aleatória do pesquisado e permite um tratamento estatístico que compensa erros amostrais (Marconi & Lakatos, 2012).

A seleção dos participantes foi possível, onde os mesmos estavam nas dependências do ambiente hospitalar ou nas UBS's, prestando algum tipo de assistência em saúde. Convidou-se para a entrevista cerca de 30 profissionais de enfermagem, sendo 15 de ambiente hospitalar e 15 de UBS, levando em consideração que este tipo de pesquisa qualitativa leva muito rápido a saturação dos dados.

Os critérios de inclusão foram profissionais de enfermagem que estavam no trabalho, prestando assistência de cuidado em ambiente hospitalar ou UBS, com estrutura física e emocional para assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e responder as perguntas do formulário de pesquisa.

Os critérios de exclusão foram profissionais não graduados em enfermagem, que fossem temporariamente, estagiários ou não estão assistindo um indivíduo no ambiente hospitalar ou UBS, que não tenha condições físicas e emocionais pra assinar o TCLE, e responder todo formulário de perguntas.

A técnica de coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2019, por meio de entrevista direta semi-estruturada, com observação direta extensiva, através de um formulário, contendo sete perguntas abertas de acordo com o tema proposto e nove perguntas fechadas, para pesquisar os aspectos sociais, culturais e econômicos, desenvolvido pelo próprio pesquisador, totalizando 16 questões para análise qualitativa dos dados.

Os participantes foram convidados a responderem as questões do formulário em um momento de sua hora de trabalho para não atrapalhar e ter tranquilidade em responder as perguntas, a aplicação teve de até 30 minutos.

Os enfermeiros escolhidos para o estudo, foram de qualquer setor hospitalar ou UBS, que esteja prestando assistência em saúde. Desenvolveu-se um questionário sociodemográfico, contendo variáveis como: Idade, gênero, estado civil, quantos filhos, setor de trabalho, renda mensal, carga horária semanal, tempo de profissão e se possui outro emprego. O formulário contém 07 perguntas abertas, onde o participante descreveu sua percepção diante sua QV. Antes da aplicação do formulário foi esclarecido a confidencialidade dos dados coletados e minimizará os riscos presentes.

Os dados do questionário sociodemográfico foram analisados e postos em quadro para melhor interpretação dos mesmos. Quanto as perguntas abertas do formulário aplicado aos profissionais de enfermagem, foram submetidas a análise de conteúdo de Bardin (2016), que tem-se como propósito a compreensão do significado das falas dos participantes para além dos limites daquilo que é descrito. E dentre as técnicas de análise de conteúdo, optou-se pela análise de entrevistas semidiretivas.

As respostas dos participantes foram transcritas no texto, de acordo com as classes: classe 1 - Fatores físicos que repercutem na vida do enfermeiro, classe 2 - Considerando o estado de saúde mental dos profissionais de enfermagem, classe 3 - O enfermeiro e as questões socioeconômicas, classe 4 - Pontos positivos e negativos presentes na QV do enfermeiro, e classe 5 - A satisfação dos enfermeiros diante sua qualidade de vida, com a identificação da sequência numeral do anonimato da pesquisa, para análise da percepção dos enfermeiros quanto aos fatores físicos e socioeconômicos que interferem na sua QV.

O projeto foi submetido para análise do comitê de ética em pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UNIFACEMA, que obteve aprovação por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº. 10187319.4.0000.8007. Os sujeitos foram convidados para participarem da pesquisa e assinar um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que determina a resolução nº. 466/2012 do conselho nacional de Saúde (CNS), que trata de aspectos éticos envolvendo seres humanos.

O estudo contou com todos princípios éticos e legais, de sigilo e confidencialidade, para manter toda e devida segurança aos participantes. Foi preservado o anonimato com identificação dos profissionais entrevistados em sequência de número ordinal (E1, E2, E3,

E4... E30). A coleta de dados da pesquisa foi realizada após a devida aprovação do comitê de ética em pesquisa (CEP) com número do parecer: 3.247.118.

3. Resultados e Discussão

A apresentação dos resultados está organizada em duas partes. A primeira está relacionada com a caracterização dos profissionais participantes, a segunda, se relaciona com o cumprimento dos objetivos do estudo, que é, a análise dos aspectos físicos e socioeconômicos que interferem na qualidade de vida do profissional de enfermagem. Para isto, os dados foram organizados a partir dos depoimentos dos participantes em 5 classes correspondentes aos objetivos do estudo. Classe 1: Fatores físicos que repercutem na vida do enfermeiro, classe 2: Considerando o estado de saúde mental dos profissionais de enfermagem, classe 3: O enfermeiro e as questões socioeconômicas, classe 4: Pontos positivos e negativos presentes na QV do enfermeiro e classe 5: A satisfação dos enfermeiros diante sua qualidade de vida.

3.1 Caracterização dos profissionais de enfermagem

O instrumento de coleta de dados possibilitou a realização da caracterização dos sujeitos que participaram do estudo quanto á idade, sexo, nº filhos, estado civil, tempo de profissão, setor de trabalho, quantas horas de trabalho por semana, renda e se possui outro emprego. Foram encontrados 30 profissionais mais somente 25 participaram da pesquisa, com 5 recusadas.

Na amostra 25 profissionais de enfermagem estavam prestando assistência no âmbito da atenção básica e hospitalar, com predominância do sexo feminino (92%) e dois do sexo masculino (8%); a média de idade variou de 26-36 anos (76%) e 37-47 anos (24%), a maioria solteiros (64%) sem filhos (60%) e 32% relataram serem casados e terem filhos (40%); e um viúvo (4%). A renda salarial variou de um a três salários mínimos representando 52% e acima de três representando 48% dos participantes.

Em relação as horas trabalhadas, 24 profissionais trabalham de 30-40hrs (96%), e um trabalha 60hs (4%) por semana. 15 dos participantes trabalham na atenção primária (UBS) (60%) e dez (40%) na área hospitalar. Quanto ao tempo de profissão, 68% possui entre um a seis anos e 32% de sete a treze anos. No que se refere a possuir mais de um emprego 80%

relataram não possuir, e 20% possuem outro emprego como fonte de renda extra conforme apresentado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Caracterização dos profissionais de enfermagem segundo as variáveis socioeconômicas. Caxias-MA, 2019. (n=25).

		Nº	%
Idade	26 a 36 anos	19	76,0
	37 a 47 anos	6	24,0
Estado civil	Solteiro	16	64,0
	Casado	8	32,0
	Viúvo	1	4,0
Nº de filhos	Sim	10	40,0
	Não	15	60,0
Sexo	Feminino	23	92,0
	Masculino	2	8,0
Renda salarial	1 a 3	13	52,0
	3 ou mais	12	48,0
Horas de trabalho semanal	30 a 40 hs	24	96,0
	50 a 60 hs	1	4,0
Setor de trabalho	APS	15	60,0
	HPT	10	40,0
Tempo de profissão	1 a 6 anos	17	68,0
	7 a 13 anos	8	32,0
Outro emprego	Sim	5	20,0
	Não	20	80,0

Legenda: Nº: Frequência; %: Porcentagem

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

É importante analisarmos essas variáveis socioeconômicas, na medida em que estas estão comumente associadas com a QV desses profissionais. Diante desse contexto, foi possível constatar que a renda salarial desses profissionais de enfermagem variou de um a três salários mínimos, considerando que estes profissionais sejam casados e tenham filhos, essa renda se torna insuficiente para atender uma boa QV, o que pode não suprir necessidades básicas, como plano de saúde, escola, remédios, despesas de casa, etc., fazendo com que esses profissionais procurem por outra forma de renda extra, além de atuarem de 30 a 40 horas semanais no seu local de trabalho, o que pode acabar afetando sua QV no elo familiar e social.

3.2 As Classes e suas descrições

As informações obtidas a partir de um questionário com sete perguntas abertas aos profissionais de enfermagem, que prestavam algum tipo de assistência ao indivíduo, no âmbito da atenção básica e nível hospitalar foram apresentadas por meio das falas mais relevantes, de acordo com as divisões das classes a seguir:

3.2.1 Classe 1: Fatores físicos que repercutem na vida do enfermeiro

Nesta classe, nota-se que os enfermeiros consideram sua saúde física no final de mais um dia de trabalho, como cansativa (56%) e exausta (16%), mais se sentem satisfeitos (32%) e gratos (16%) por prestarem assistência a comunidade.

Satisfeito pela ajuda que disponibilizo a comunidade (E3).

As vezes exausta, algumas vezes com sensação de dever cumprido, outras satisfeita (E7).

As vezes cansada, porém satisfatória (E11).

Cansada, porém satisfeita/ cansaço mais corporal que mental (E13).

A rotina de trabalho torna-se cansativa, pois tentamos dar ao máximo para uma qualidade na assistência de enfermagem (E21).

Cansada devido as multitarefas, porque a jornada é ardua, mas gratificante (E24).

Relacionado a esses fatores físicos, o estudo revelou que o ambiente físico de trabalho é um fator que influencia a QV do enfermeiro (84%), pelo seu ambiente insalubre (12%), falta de segurança (4%), condições não favoráveis e ambiente inadequado para assistência (12%). Embora 84% dos profissionais afirmam que o ambiente de trabalho influencia sim na QV do enfermeiro, 12% relataram que não influencia negativamente no atendimento e na sua QV.

Sim. O meio ambiente em que trabalhamos e necessário que seja um ambiente limpo, organizado e provido de materiais. Assim favorecendo qualidade de vida para a comunidade (E2).

Sim, dependemos de um bom ambiente para nos sentirmos bem e condições favoráveis para desenvolver um bom trabalho (E6).

Mais ou menos. Depende. As salas de consultórios são de boas estruturas, me dando conforto para os atendimentos. Não tem dado influência negativa para nossos atendimentos (E9).

Sim, a segurança no trabalho influencia diretamente na qualidade de vida (E17).

Sim, pelos meios de insalubridade presente no meio onde trabalho, onde passo a maior parte do meu tempo (E23).

O estudo de Lima et al. (2013) realizado em um hospital universitário, com 90 enfermeiros participantes, corrobora com os achados das falas acima, relatando que a assistência de enfermagem é um trabalho que exige estado de alerta 24 horas, com isso os

profissionais tem grande consumo de energia física. Essas evidências podem ser atribuídas as longas jornadas de trabalho, ao ritmo acelerado de produção e ao excesso de tarefas (Corrêa, Souza, & Baptista, 2013).

As altas exigências no trabalho apresentam riscos significativos na QV física do enfermeiro, desencadeando a percepção de cansaço e fadiga no dia-a-dia. Onde o estresse, quando acumulado ao longo de um período de tempo, tende a diminuir as capacidades de aprendizado, evolução e pode levar a uma exaustão física e emocional, bem como ao desamparo e ao absenteísmo (Kogien & Cedaro, 2014).

De acordo com Ferreira, Andrade, Lima e Costa (2016), em seus estudos realizado com 11 profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade de queimados em João Pessoa/PB, corroboram com os resultados encontrados, que caracteriza o cansaço físico associado a grande satisfação profissional diante do trabalho realizado, além da sensação do dever cumprido.

Verifica-se a partir das falas dos sujeitos que o ambiente físico do trabalho influencia na QV e assistência prestada pelos enfermeiros. Sobre essa questão, Gessner, Grillo, Sandril, Próspero e Mariath (2013) destacam em seu estudo que as necessidades por condições próprias, salubres, com materiais suficientes disponíveis e recursos humanos, favorece a assistência para que possa ser executada de forma mais justa e com dignidade. Um trabalho que resulta em QV deve oferecer condições materiais para o desenvolvimento das tarefas, que terá um ambiente seguro, saudável, tanto para os profissionais, quanto os pacientes (Ramos, Souza, Gonçalves, Pires, & Santos, 2014; Fernandes, Miranzi, Iwamoto, Tavares, & Santos, 2012).

Os profissionais de enfermagem estão descontentes, tendo que trabalhar em condições penosas e desagradáveis, tanto na rede de atenção básica quanto a nível hospitalar, devido aos diversos riscos físicos e psicossociais expostos diariamente (Marcitelli, 2011; Barbosa. Souza, & Moreira, 2014). Cabe os profissionais e as organizações, melhorar o ambiente de trabalho como um todo, para minimizar os sofrimentos tanto físicos quanto psíquico, tornando assim um ambiente agradável e amigável para todos (Silva et al., 2015).

Diante desse cenário, os profissionais de enfermagem possuem longas jornadas de trabalho e o excesso do mesmo, isso desencadeia um cansaço físico e mental, o que afeta sua QV e conseqüentemente a assistência prestada. Como visto nas falas dos depoentes, os ambientes de trabalho podem intensificar esses fatores, visto que, a falta de insumo médico-hospitalar, péssimas estruturas, dimensionamento de profissionais insuficientes a demanda, e

a exposição a riscos ergonômicos, biológicos e químicos, estão comumente associados a uma assistência dispensada ineficiente e uma péssima QV.

3.2.2 Classe 2: Considerando o estado de saúde mental dos profissionais de enfermagem

Nota-se nas falas dos depoentes que para ter um bom estado de saúde, é necessário estar de bem de forma geral (24%). A sensação de dever cumprido em poder ajudar o paciente, no final do trabalho se caracteriza pela satisfação por compaixão (12%), contudo, vale ressaltar que o estresse se faz presente no dia-a-dia do enfermeiro. Observou-se que 4% dos participantes, relataram já se sentirem culpados por procedimentos sem sucesso, levando o profissional a frustração com o trabalho.

Stress devido aos inúmeros problemas vivenciados no dia-a-dia (E1).

Bom. Estar em seus plenos poderes é estar bem de uma forma geral (E8).

Sentimento muitas vezes de dever concluído e ao mesmo tempo, cansaço emocional e físico (E12).

Ótimo em todos os aspectos, ressaltando que é gratificante poder ter a oportunidade de auxiliar o paciente, melhorando seu estado de enfermidade [...] (E16).

[...] no início me sentia culpada por algumas coisas que acontecia com o paciente, mais hoje já me acostumei e não me atinge mais (E23).

Com esses relatos, outros estudos apontam que o fato de os profissionais sofrerem grandes cobranças tanto da equipe quanto do próprio paciente, eles acabam por sofrerem um desgaste em âmbito psicoemocional. As atividades dos profissionais de saúde são de forte caráter emocional, o cuidar do outro abre portas para sofrimento emocionais, no momento que o paciente sofre pela sua dor, o enfermeiro sofre, e pode acontecer diretamente ou indiretamente. Isso exige desse profissional um controle emocional maior, se comparado as outras profissões (Ferreira et al., 2016).

No estudo de Barbosa, Souza e Moreira (2014), realizado em cinco hospitais públicos, três da cidade de João Pessoa e dois de Campina Grande, composto por 386 participantes profissionais da saúde, resultaram que quando ocorre do profissional expressar alegria por ajudar o próximo, mesmo diante de toda carga emocional do dia-a-dia, denomina-se de satisfação por compaixão. É quando o indivíduo se senti bem em poder ajudar pessoas, comunidades ou nações, que estejam em situação de risco, dor ou sofrimento.

O excesso de trabalho na sua maioria das vezes, causa ações que expressam compaixão e empatia, que geram custos psicológicos para os enfermeiros, e em alguns casos,

podem levar o indivíduo ao esgotamento, e por consequência, o prejuízo no desempenho profissional, afetando assim sua qualidade de vida. Este estresse está associado à baixa satisfação laboral, relacionada com o ambiente de trabalho e o indivíduo (Corrêa et al., 2013).

Os enfermeiros por estarem a mais tempo em contato com os pacientes, se deparam com dificuldades, como, a incapacidade de solucionar problemas, isso faz com que os mesmos se sintam incapazes, frustrados e culpados por não terem realizado a resolução do problema ou por perder o paciente. Esses estudos chamam a atenção para a importância do cuidado em saúde mental dos profissionais que atuam na saúde da família principalmente (Bracarense, Costa, Duarte, Ferreira, & Simões, 2015).

Acredita-se que tudo que estar envolvido com o bem-estar psicoemocional é de grande importância na vida de um ser, principalmente quando se tratar dos profissionais da área da saúde, já que suas atividades são de grande caráter emocional, e estão todos os dias em contato direto com outras pessoas que tem comportamentos diferentes. Alguns enfermeiros se sentem satisfeitos e alegres no final de mais uma jornada de trabalho, por poder ajudar a quem precisa, seja aquela com dor ou sofrimento. No entanto, outros se sentem culpados por algum procedimento sem sucesso e se denominam incapazes. A falta de profissionais suficientes acarretam em múltiplas tarefas, que pode gerar um esgotamento ao profissional enfermeiro, que posteriormente afetará no seu desempenho.

3.2.3 Classe 3: O enfermeiro e as questões socioeconômicas

Os depoentes relataram ter uma boa socialização (24%), mais procuram manter ou ter tempo com sua família e amigos (20%). Relataram não ter tempo para viajar, se divertir com a família e/ou amigos, e quando tem tempo para isso, falta disposição (4%), o que leva o profissional para um possível isolamento social (4%).

Isolamento, restrita a família e trabalho (E5).

Nem boa, nem ruim. Mediana, devido à falta de disposição após as jornadas de trabalho (E10).

[...] Está em pleno equilíbrio, fora da minha jornada de trabalho, procuro manter uma vida social de lazer, com meus amigos e familiares (E19).

Eu dedico meu tempo para relaxar e curtir a vida fora do ambiente de trabalho (E21).

Preciso de mais tempo para lazer, como viagens com a família ou passeios nos finais de semana (E25).

De acordo com as falas, os enfermeiros na boa parte relataram ser satisfeitos (44%) com o salário que recebe, pois o que ganha dá para suprir as necessidades e manter o padrão de vida conquistado, mas que a remuneração poderia ser melhor (4%). E 56% dos profissionais se sentem insatisfeitos com a remuneração, explicam que tem muitas responsabilidades e trabalho, que o piso salarial deveria corresponder a jornada semanal trabalhada. Os 8% dos participantes buscam por reconhecimento de seus esforços e assistência prestada.

Insatisfeita, muito trabalho e pouco dinheiro (E4).

Sim, é o salário base, poderíamos ganhar mais em relação a quantidade de serviço (E12).

Sim. Porque de acordo com minha carga horária, acredito ser o justo (E14).

Não, precisa ser estabelecido e cumprido o piso salarial correspondente a jornada semanal (E15).

Não, acredito que a enfermagem deveria ser mais valorizada e busco por isso (E20).

Frente aos expostos, Corrêa et al. (2013), no seu estudo realizado com 117 profissionais da área de enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros) que trabalham em hospitais privados, com convênio do Sistema Único de Saúde (SUS) e em serviço público na área de saúde pública de um município do estado de São Paulo, destacam que quanto maior a jornada de trabalho, mudança de horas de trabalho, equipamentos precários, problemas com área física, falta de tempo significativo, menores são as relações com parentes e amigos, ocorrendo um isolamento e a falta de amigos.

O fato de conviver com a família, amigos, manter um bom relacionamento social com as outras pessoas interferem de forma positiva na QV, mais a falta dessa convivência pode interferir negativamente. Visto que a família representa um papel social importante na QV dos enfermeiros, desse modo, é compreensível que haja um espaço familiar, para que os profissionais busquem apoio na família quando necessitam (Stumm, Nogueira, Kirchner, Guido, & Ubessi, 2013; Gessner, Grilo, Sandri, Próspero, & Mariath, 2013).

Segundo Gessner et al. (2013), no seu estudo realizado no município de Timbó, no estado de Santa Catarina, com participação de 93 profissionais, destacam que a remuneração é um grande motivo para a rotatividade dos profissionais enfermeiros, onde os baixos salários e o não reconhecimentos, levam à insegurança e à insatisfação profissional, especialmente em decorrência da elevada carga de responsabilidades. Cabe ressaltar que os salários devem ser

condizentes às atividades laborais desenvolvidas e a carga horária trabalhada (Cordeiro, 2012).

Devido as baixas remunerações salariais oferecidas, alguns profissionais são obrigados a buscarem outros empregos, ou outras formas de rendas extras, fim de que somar ao seu salário recebido e atender as suas necessidades pessoais e materiais. Ter mais de uma forma de renda é uma pratica frequente, levando os profissionais a trabalharem mais de 80hs por semana, causando uma grande exaustão física e mental. Como a maioria dos enfermeiros ainda são mulheres, estas ainda tem responsabilidades de assumir dupla tarefa de casa, filhos e etc, caracterizando mais uma jornada de trabalho e reduzindo ainda mais o tempo livre e a possibilidade de lazer e de descanso (Ramos, Souza, Gonçalves, Pires, & Santos, 2014; Vitorino, Monteiro, Silva, Dias, & Santos, 2014).

Devido as grandes jornadas de trabalho e a diversas atividades a serem desenvolvidas, os profissionais de enfermagem não possuem uma QV social digna com familiares e amigos, porque quando terminam mais um dia de trabalho se sentem cansados e indispostos para eventos em família, fazendo-os serem alvos fáceis para o isolamento social. Todavia, a base familiar na vida diária é imprescindível, para dar suporte e apoio. No que se refere a questões financeiras, pequena parte dos enfermeiros que participaram da pesquisa relataram satisfação com o que recebe, mais destacam o excesso de trabalho, carga horaria e pouco reconhecimento profissional. Entretanto, a grande maioria se encontravam insatisfeitos com sua renda e esperam ser mais valorizados.

3.2.4 Classe 4: Pontos positivos e negativos presentes na QV do enfermeiro

Nesta classe os enfermeiros destacam como pontos positivos o bem-estar em atender a todos e poder ajudar o próximo (20%), a melhoria no padrão de vida pela remuneração recebida, que possibilita uma melhor saúde física e alimentação saudável (20%). O crescimento e rendimento profissional como todo (12%).

Bem-estar geral em desempenhar e exercer a profissão almejada (E1).

Crescimento profissional e aprendizado (E13).

Melhoria do padrão de vida, atividade física e alimentação. O fator positivo a melhora no padrão de vida que me permite o consumo de coisas que antes eu não tinha (E14).

Realização profissional em poder ajudar o próximo, como digo, com tudo que digo, aprendi e aprendo (E16).

Remuneração, pois, por ser meu primeiro trabalho, a remuneração me ajudou em diversos momentos (E18).

[...] conseqüentemente um melhor rendimento profissional (E22).

Como pontos negativos, teve como principal o estresse (24%), que o trabalho causa devido à sobrecarga de trabalho excessiva, as cobranças por resultados pelos pacientes, e outros inúmeros problemas do dia-a-dia. A desvalorização dos profissionais caracterizado pela pouca remuneração salarial e falta de reconhecimento (20%). Destacando ainda que as condições de trabalho não contribuem para uma boa assistência ao paciente (16%) como mostra as falas a seguir:

Carga horária excessiva e pouca remuneração, excesso de trabalho-muitas atribuições ao enf. da UBS (E6).

Eventuais estresses advindos da sobrecarga de trabalho repercutem negativamente (E17).

Cansaço mental/físico. Apesar da carga horária de 6hs/dia, há grande cobranças em relação a resultados para com os pacientes, sendo que as condições de trabalho não condizem com o que é cobrado (E18).

Má remuneração, falta de agentes estimuladores no ambiente de trabalho, e reconhecimento pelo trabalho (E20).

Desvalorização profissional, o que desmotiva o desenvolvimento (E22).

Um estudo realizado em dois hospitais situados na cidade de Itajubá e Porto Alegre, com um total de 37 colaboradores da unidade de pronto-socorro (PS) e centro de terapia intensiva (CTI) por Vitorino et al. (2014), corroboram que um dos aspectos que contribuíram de forma positiva na qualidade de vida do profissional de enfermagem foi a remuneração salarial, que possibilitou a realização de uma alimentação saudável, melhoria do padrão de vida, bem-estar e lazer.

É notável que a busca pelo aprendizado, crescimento, alto rendimento e reconhecimento, no serviço, deparam-se positivamente para os enfermeiros. Os profissionais têm orgulho de sua profissão, e se sentem satisfeitos em ter a oportunidade de prestar assistência a quem precisa, de fazer a diferença sendo atencioso, apesar de todas as circunstâncias vividas no ambiente de trabalho (Silva et al., 2016).

Segundo Corrêa et al. (2013) destacam que o estresse tem sido estudado de forma crescente, devido a está interferindo na saúde e bem-estar dos profissionais, e ao grande impacto negativo sobre o trabalho, podendo causar prejuízo na assistência e na qualidade de

vida do enfermeiro. A enfermagem é a quarta profissão mais estressante, pois os enfermeiros encontram-se com múltiplas tarefas assistencial e administrativa (Holmes, Santos, Farias, & Costa, 2014).

Embora no estudo seja evidente que a remuneração salarial foi um aspecto positivo para muitos dos participantes, ela contribui de forma negativa para outros, devido à grande sobrecarga de trabalho, o pouco apoio social e poucos recursos humanos, onde grande maioria dos profissionais trabalham em ambientes que não oferecem as condições adequadas à sua saúde e ao que é cobrado (Ramos et al., 2014; Stumm et al., 2013).

Apesar da remuneração salarial não ser para muitos um motivo de satisfação, ela estar como um dos pontos positivos na vida do enfermeiro, por seu grande valor em melhorar de certo modo a questão financeira e o padrão de vida de alguns. O aprendizado diariamente, que gera um bom crescimento e rendimento são aspectos positivos para os profissionais. Nos pontos negativos devemos dar atenção ao estresse que predominou nas respostas dos participantes. Esse estresse é devido à sobrecarga de trabalho e as diversas cobranças que os enfermeiros sofrem dia após dia no ambiente de trabalho. A remuneração salarial também está presente como aspecto negativo, caracterizada pela desvalorização profissional.

3.2.5 Classe 5: A satisfação dos enfermeiros diante sua qualidade de vida

Nessa classe, os participantes relataram se sentir satisfeitos com sua QV (28%) pelo trabalho que realiza, por gostar da profissão (20%), tem mais afinidade, e pelos bons relacionamentos conquistados. Contudo, para outros, a satisfação encontrou-se entre regular (12%), boa (12%) e ótima (16%), devido à falta de reconhecimento, planos não realizados e sobrecarga mental.

Regular. Ainda preciso melhorar algumas coisas. Tenho alguns planos não realizados. Preciso melhorar o tempo livre do trabalho (E7).

Ótima, pois vivo bem, tenho boas relações, tanto no trabalho quanto na família e auto realização é essencial para viver com qualidade (E8).

Eu diria que sou satisfeita pessoalmente, porque trabalho com o que gosto e sou feliz por isso (E14).

No momento, não muito satisfeita, pois sinto que no aspecto mental estou sobrecarregada/estressada (E18).

Regular, as vezes a falta de reconhecimento do bom desenvolvimento profissional, desmotiva (E22).

Apesar da maioria dos enfermeiros (56%) deste estudo terem relatado satisfação com sua QV, estudos divergem que para ter uma boa QV é necessário ter um carga horária de trabalho que favoreça um tempo de qualidade com familiares e amigos (Bracarense et al., 2015), um ambiente laboral que possuem de recursos humanos presentes, materiais suficientes, ambiente limpo e agradável (Kogien & Cedaro, 2014). Ainda assim, a remuneração salarial digna de horas trabalhadas, pois a baixa renda interfere na satisfação das necessidades pessoais do enfermeiro. Sobre esse aspecto, verifica-se que a obtenção de um melhor salário para os trabalhadores de saúde pode relacionar-se à melhora de sua qualidade de vida (Gessner et al., 2013; Vitorino et al., 2014).

Um estudo realizado em um hospital público de Vitória no Espírito Santo, com 52 participantes, relata que o índice de satisfação dos profissionais, com o trabalho e oportunidades profissionais, foi o elevado (48,08%) na maior parte das vezes ou totalmente satisfeitos (Sá et al., 2014). Neste sentido, a satisfação profissional é definido como um sentimento agradável ou estado emocional positivo de trabalhadores para o seu trabalho como resultado da percepção de suas experiências no ambiente de trabalho. Esta satisfação pode ser modificada ou podem sofrer alterações devido a influências internas e externas. Assim, é de salientar que a satisfação dos profissionais é resultado de fontes multifatorial em que são tomadas muitos aspectos em consideração (Moreira, Morais, Dalmolin, & Dorneles, 2018; Holmes et al., 2014).

A insatisfação com o trabalho pode trazer consequências para o estado de saúde física e mental do profissional, além de interferir no seu desempenho na assistência e na sua qualidade de vida. O estresse estar como um dos principais aspectos negativos presentes na QV do enfermeiro, em decorrência das sobrecargas de trabalho excessiva, falta de materiais e problemas do dia. Todo esse estresse pode levar a um esgotamento, e quanto maior o nível de esgotamento profissional, menor o nível de QV (Corrêa et al., 2013; Mendonça & Araújo, 2016).

O conceito de QV é amplo e necessita que o indivíduo tenha uma percepção de sua vida no contexto da cultura e sistemas de valores que ele estar inserido. Desse modo, neste estudo os profissionais participantes (56%) se sentiram satisfeitos com sua QV, mais sem levarem em conta que para ter essa QV boa é necessário ter tempo de qualidade com a família, ter um renda que supra as necessidades pessoais, poder ser reconhecido profissionalmente, ter materiais suficientes para a assistência, diminuindo assim o estresse e preocupação em resolver problemas administrativos.

4. Considerações finais

Concluiu-se que a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem é afetada por aspectos positivos e negativos presentes no seu dia-a-dia. As longas jornadas, sobrecarga de trabalho, ambiente desfavorável, desvalorização caracterizado pela baixa remuneração salarial, levam aos profissionais a uma péssima saúde mental, física e social, causando estresse com situações do trabalho, cansaço físico, tornando o enfermeiro exausto, sem tempo e disposição para momentos de lazer com familiares e amigos.

Contudo, o nível de satisfação diante a qualidade de vida foi bastante agradável, por ser a profissão que se dedicaram a seguir, por ajudar o próximo, tem-se uma sensação de dever cumprido e satisfação. No entanto o nível de insatisfação com a remuneração salarial recebida foi notório, no qual deveria ser melhor, e os profissionais buscam por esse reconhecimento e valorização dos superiores.

Entretanto, para que essas situações sejam modificadas se faz necessário a criação de programas voltados à atenção à saúde dos profissionais de enfermagem. Os salários devem ser condizentes às atividades de trabalho desenvolvidas, à divisão do mesmo, deve ser clara e justa, realizar promoção do crescimento e desenvolvimento profissional, se necessário fazer reposição de trabalhadores, enfim, essa profissão deve ser valorizada por sua função insubstituível nos serviços de saúde.

Mostra-se como limitações deste estudo, o fato de ter sido realizado em um único hospital e quinze UBS's do centro urbano da cidade, o que dificulta a generalização dos resultados, que pode ter dificultado a obtenção de um conhecimento mais fidedigno da realidade estuda. Outra limitação que se fez presente foi a dificuldade que os profissionais tiveram para responder o formulário, pois não tinham tempo para responde-los, e alguns deles se recusaram participar do estudo.

Este tipo de trabalho é importante para as instituições hospitalares, gestores, e coordenadores de UBS's, pois é um forte indicador dos profissionais da equipe de enfermagem, que reflete diretamente na assistência prestada. Faz-se necessário a apresentação dos resultados alcançados, e conscientização dos profissionais acerca dos aspectos físicos e socioeconômicos que interferem na sua QV. Além da busca constante pela redução da carga horária, ajuste salarial e recursos humanos suficientes.

Referências

Almeida, M.A.B., Gutierrez, G.L., & Marques, R. (2012). *Qualidade de Vida*: Definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades.

Aragão, J. (2011). Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. *Revista Práxis*, 3(6), 59-62.

Barbosa, S.C., Souza, S., & Moreira, J.S. (2014). A fadiga por compaixão como ameaça à qualidade de vida profissional em prestadores de serviços hospitalares. *Rev. Psicol. Organ. Trab*, 14(3), 315-323.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Bracarense, C.F., Costa, N.S., Duarte, J.M.G., Ferreira, M.B.G., & Simões, A.L.A. (2015). Qualidade de vida no trabalho: discurso dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery*, 19(4), 542-548.

Cordeiro, T.M.S.C. (2012). Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida*, 4(1), 36-46.

Corrêa, R.Z.A., Souza, M.S., & Baptista, M.N. (2013). Vulnerabilidade ao estresse no trabalho e qualidade de vida de enfermeiro. *Psicologia Argumento*, 31(75), 599-607.

Fernandes, J.S., Miranzi, S.S.C, Iwamoto, H.H., Tavares, D.M.S., & Santos, C.B. (2012). A relação dos aspectos profissionais na qualidade de vida dos enfermeiros das equipes Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(2), 404-412.

Ferreira, T.M.C., Andrade, R.S., Lima, L.F., Lima, L.J., & Costa, M.M.L. (2016). Esgotamento profissional da equipe de enfermagem de uma unidade de queimados. *Revista de Enfermagem*, 10(6), 2029-2037.

Gessner, C.L.S., Grillo, L.P., Sandri, J. V. A., Próspero, E.N.S., & Mariath, A.B. (2013). Qualidade de vida de trabalhadores de equipes de saúde da família no sul do Brasil. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, 15(3), 30-37.

GIL, A. C. (2016). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas.

Holmes, E.S., Santos, S.R., Farias, J.A., & Costa, M.B.S. (2014). Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 6(4), 1384-1395.

Kogien, M., Cedaro, J.J. (2014). Pronto-socorro público: impactos psicossociais no domínio físico da qualidade de vida de profissionais de enfermagem. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, 22(1), 1-8.

Lima, E.F.A., Borges, J.V., Oliveira, E.R.A., Velten, A.C.V., Primo, C.C., & Leite, F.M.C. (2013). Qualidade de vida no trabalho de enfermeiros de um hospital universitário. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 15(4), 1000-1006.

Marcitelli, C.R.A. (2011). Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde. *Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, 4(15), 215-228.

Marconi, M.A., & Lakatos, E.M. (2012). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas.

Mendonça, S.H.A., & Araújo, L.S. (2016). Esgotamento profissional e qualidade de vida no trabalho: uma revisão integrativa. *Revista Psicologias*, (2), 1-19.

Minayo, M. C. S. (2009). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes.

Moreira, M.G.S., Morais, B.X., Dalmolin, G.L., & Dorneles, A.J.A. (2018). Perception of professional satisfaction of nursing workers from a hemato-oncology unit. *Journal Of Nursing*, 12(5), 1281-1288.

Ramos, E.L., Souza, N.V.D., Gonçalves, F.G.A., Pires, A.S., & Santos, D.M. (2014). Qualidade de vida no trabalho: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem de terapia intensiva. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 6(2), 571-583.

Sá, A.M.S., Silva, P.O.M., & Funchal, B. (2014). Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. *Psicologia & Sociedade*, 26 (3), 664-674.

Silva, A.C.C.J., Furtado, J.H., & Zanini, R.R. (2015). Um estudo sobre a qualidade de vida no trabalho e os fatores associados. *Iberoamerican Journal Of Industrial Engineering*, 7(14), 182-200.

Silva, N.C., Ferreira, J.V.B., Albuquerque, T.C., Rodrigues, M. R., & Medeiros, M.F. (2016). Transtornos á saúde mental relacionados à intensa rotina de trabalho do enfermeiro: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Estácio Saúde*, 5(2), 107-122.

Stumm, F.E.M., Nogueira, G.M., Kirchner, R.M., Guido, L.A., & Ubessi, L. D. (2013). Qualidade de vida de profissionais em um centro cirúrgico. *Enfermeira Global*, (30), 232-243.

Vitorino, L.M., Monteiro, F.P., Silva, J.V., Dias E.N., & Santos, A.E.O. (2014). Qualidade de vida da equipe de enfermagem em unidades de urgência e emergência. *Rev. Ciênc. Méd*, 23(2), 83-89.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Lisianne Natália Santos Silva – 16%

Carlos Augusto Silva de Azevêdo – 14%

Wenderson Costa da Silva – 14%

Rogério Cruz Mendes – 14%

Thalia Jeovana da Silva Pereira – 14%

Brunna Matos Sousa – 14%

Eric Adriano Silva Santos – 14%